



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: X SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Vídeo-aula de neurofisiologia sobre núcleos da base para monitoria ou ensino à distância
<b>Autores</b>	MATEUS DAMIANI MONTEIRO ESTELA DA ROSA RECKZIEGEL DOUGLAS TEIXEIRA LEFFA VICENZO ZARPELLON DE ARAÚJO ANDRE SOARES GRASSI DENISE MARIA ZANCAN RENATA MENEZES ROSAT

Vídeo-aula (VA) é um recurso didático considerado eficaz em promover a aprendizagem dos conteúdos. Os vídeos vêm se consagrando pela demanda da educação à distância ou mesmo como material de apoio didático à educação presencial. A pluralização nas maneiras de ensino atinge mais estudantes e supõe-se que ative um número maior e diverso de circuitos cerebrais, facilitando a aprendizagem. A facilidade de disponibilização de vídeos em formato digital, que podem ser compartilhados na Internet, e de programas e equipamentos de filmagem de baixo custo está expandindo esta metodologia em todos os níveis de ensino. Com as reestruturações curriculares que levaram à redução da carga horária das disciplinas, mas mantendo o conteúdo, a atividade de monitoria aumentou sua importância para revisão de conteúdos das disciplinas. Em trabalho apresentado anteriormente pelos monitores de Fisiologia Médica I e II no Salão de Ensino da UFRGS, foi avaliado o nível de satisfação dos alunos com o atual programa de monitoria. Observou-se que o maior índice de satisfação foi obtido com as monitorias para conteúdos considerados mais difíceis pelos alunos, indicando a importância da monitoria ao ensino de fisiologia médica. Com o intuito de desenvolver metodologias de apoio didático sobre assuntos apontados pelos alunos como complexos e que possam ser utilizados em diferentes cursos da área da saúde ou biológica, junto à monitoria ou de forma individual (à distância), monitores e professores orientadores do Programa de Monitoria em Fisiologia da UFRGS vêm desenvolvendo vídeos de fisiologia humana. Este estudo visa comparar duas metodologias de ensino, a vídeo-aula (VA) e o texto impresso (TI) sobre os NÚCLEOS DA BASE, quanto à: (i) eficiência do aprendizado, (ii) satisfação com a metodologia e (iii) percepção de aprendizagem. Participaram do estudo alunos matriculados em disciplinas de fisiologia de cursos de Veterinária e Medicina da UFRGS (n=78), divididos aleatoriamente em grupos por metodologia. A VA foi testada individualmente em laboratório de multimídia (VAi, n=15) ou coletivamente em sala de aula teórica (VAc, n=31), comparadas com TI (n=32). A produção da VA (duração: 12 min) envolveu pesquisa bibliográfica, elaboração de roteiro e filmagem. A VAc foi apresentada 2 vezes e o tempo total foi o mesmo utilizado pelo grupo da leitura do TI (roteiro escrito do vídeo e figuras) e pelo grupo VAi. Para avaliação de desempenho foram aplicados pré-teste e pós-teste com questões objetivas. Também foram aplicadas escalas de opinião sobre satisfação (SAT) e percepção de aprendizagem (PA), com escores de 0 [nada] a 5 [muito], após a exposição às metodologias. Etapas do experimento: (1) reunião com os alunos para a explanação da pesquisa, assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido pelos interessados em participar e preenchimento de ficha de identificação; (2) pré-teste; (3) divisão dos alunos em salas diferentes para exposição simultânea às metodologias; (4) exposição à metodologia educacional (VAi, VAc ou TI); (5) pós-teste; (6) escalas de opinião de SAT e PA; (7) após os testes, ocorreu a liberação do texto na plataforma *Moodle* aos alunos destas turmas e a liberação da vídeo-aula no *You tube* para possibilitar sua visualização tanto pelos alunos do grupo TI de ambas as turmas, como também para observar possível relação entre seu acesso e o período da prova (de fisiologia, a qual incluiu o assunto "núcleos da base"). Observou-se diferença entre o DES do pré-teste e pós-teste em todos os grupos ( $p < 0,001$ , Teste U: Wilcoxon-Mann-Whitney rank sum test). Houve diferença de desempenho entre os alunos que assistiram a VAi e VAc ou TI ( $p < 0,03$ , ANOVA de 1-via). Não há diferença entre os 3 grupos na SAT ( $p = 0,89$ , Kruskal-Wallis) e PA ( $p = 0,37$ , Kruskal-Wallis). Há forte correlação ( $p < 0,000$ , Teste de Spearman) entre SAT e PA dos alunos nas 3 metodologias. Por fim, há forte correlação entre DES e SAT ( $p < 0,003$ ) e entre DES e PA ( $p < 0,000$ ) apenas no grupo TI. O acesso da vídeo-aula sobre os núcleos da base no *You Tube* atingiu um pico de 104 visualizações na véspera da prova, caindo para até 40 visualizações nas semanas seguintes (98% das visualizações são do Brasil; captação dos dados: junho/2014). Os resultados dos testes conferem validade ao vídeo dos núcleos da base como uma metodologia útil para o ensino de neurofisiologia, especialmente quando utilizado pelos alunos de forma individual. Mas o vídeo não é necessariamente superior, em termos de nível de aprendizagem, a um texto que satisfaça os alunos. Também foi possível experimentar a viabilidade de produção do vídeo sem equipamentos e pessoal especializado, contando apenas com a equipe versada no conteúdo proposto.